

**O PROCESSO DE NEUTRALIZAÇÃO  
DAS VOGAIS MÉDIAS ABERTAS EM POSIÇÃO TÔNICA  
EM DUAS ESCOLAS FRONTEIRIÇAS**

*Márcio Palácios de Carvalho* (UEMS)

[marciopalacios@hotmail.com](mailto:marciopalacios@hotmail.com)

*Elza Sabino da Silva Bueno* (UNESP/UEMS)

[elza20@hotmail.com](mailto:elza20@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo trata da neutralização dos timbres abertos /ɛ/ e /ɔ/ nas vogais médias no português falado em duas escolas públicas, localizadas no município de Bela Vista – MS a 342 quilômetros de Campo Grande, capital do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesse cenário fronteiriço, foram considerados os contextos bicl/ɛ/ta no lugar de bicl/ɔ/ta, bem como m/ô/to no lugar de m/ɔ/to. Tal processo ocorre na fala de alunos paraguaios que estudam nas escolas brasileiras de Bela Vista – MS. Constatado esse processo linguístico como uma regra variável, verificaram-se as variáveis linguísticas como: A posição da vogal da sílaba tônica, as consoantes antes da vogal tônica, as consoantes depois da vogal tônica, o tipo de sílaba e a classe gramatical. Assim como as variáveis sociais como: O gênero, a faixa etária e a escolaridade do falante, que agem como favorecedores ou inibidores do referido processo linguístico. A pesquisa contou com um corpus de 30 informantes para gerar os resultados, totalizando 1221 dados coletados.

**Palavras-chave:** Neutralização. Timbre aberto. Vogais médias.

**1. Introdução**

O presente texto discute o processo de neutralização do timbre tônico nas vogais médias abertas no português falado por paraguaios e descendentes de paraguaios que usam a língua portuguesa como segunda, e até como uma terceira língua em duas escolas públicas localizadas na cidade de Bela Vista – MS, a poucos metros da linha internacional Brasil-Paraguai.

As cidades de Bela Vista – MS e Bella Vista Norte – PY mantêm uma forte relação uma com a outra. Na parte comercial, muitos brasileiros vão ao Paraguai fazer compras ou morar, visto que nesse país o custo de vida é mais acessível. Por outro lado, muitos paraguaios vêm ao Brasil para trabalhar ou estudar, assim as populações de ambas as cidades transitam livremente de um lado para o outro, tornando o espaço uma zona

de interpenetração de costumes, culturas e línguas.

Durante o trabalho de pesquisa de campo para a coleta de dados linguísticos de uma pesquisa de mestrado, percebemos que as vogais médias abertas mantêm um comportamento diferenciado nesse espaço geográfico. Enquanto que, em localidades não fronteiriças palavras como *m/ɔ/to*, *bicl/ɛ/ta* seguem uma regra categórica, ou seja, não há variação no plano fonético-fonológico, mas quando o português é falado como uma segunda língua (doravante L2), essa regra torna-se variável ora sendo pronunciada como *m/ɔ/to* e *bicl/ɛ/ta* ora como *m/ô/to* e *bicl/ê/ta*.

Com o intuito de verificar a atuação das vogais médias abertas, selecionamos 20 informantes sendo 10 alunos do 6º ano e 10 alunos do 9º ano da Escola Municipal Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e 10 alunos do terceiro do ensino médio da Escola Estadual Castelo Branco, todos falantes nativos da língua espanhola e/ou guarani, para esses alunos o português é uma segunda língua aprendida fora do ambiente familiar.

Para uma melhor orientação, o artigo está dividido em cinco tópicos, no primeiro apresentamos a comunidade de Bela Vista – MS, dando ênfase no processo de formação da cidade. O segundo tópico faz um breve percurso histórico sobre as vogais médias em português e em espanhol, com foco nas diferenças fonético-fonológicas em ambas as línguas. O terceiro item trata das variáveis linguísticas e sociais levantadas na pesquisa. No quarto tópico são apresentados os resultados obtidos na pesquisa de campo, mostrando as variáveis que favorecem ou que inibem a neutralização do timbre tônico aberto. Por fim, o último tópico apresenta as considerações de acordo com os resultados obtidos.

## **2. A comunidade estudada**

Conhecida como Princesa do Apa, Bela Vista possui uma população de 23.181 habitantes, a principal fonte de renda é a pecuária bovina que representa 80% da economia, segundo dados de IBGE de 2010. A cidade faz divisa com Miranda ao Norte, ao Sul com o território paraguaio pelos rios Estrela e Apa, a leste com o município de Ponta Porã, a oeste com os municípios de Porto Murtinho e Miranda, pelos rios Perdido e Prata, (MELO E SILVA, 2003, p. 36).

De acordo com Campestrini (2011, p. 126) houve um processo de repovoamento na região onde se encontra a referida cidade cinco anos após o fim da guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), impulsionado pelo

movimento de carretas e de gente de outras regiões brasileiras atraídas pelo crescimento e fortalecimento da Companhia Matte Laranjeira.

Tal processo de repovoamento da região contribuiu para a diversidade sociolinguística e cultural, uma vez que a população da cidade de Bela Vista é constituída por imigrantes europeus, japoneses, negros que vieram como escravos para o Brasil, por ex-combatentes brasileiros que permaneceram no local após o fim da guerra, por migrantes sulistas, por paraguaios e índios da tribo guaicuru tanto aqueles que se fixaram no território depois da demarcação que estabeleceu os limites entre Brasil e Paraguai, como aqueles que passaram a viver na cidade em busca de melhores condições de vida.

Com essa formação, a comunidade belavistense se caracteriza por uma forte miscigenação. Na linguagem é possível observar marcas linguísticas que indicam a origem de seus habitantes, são expressões típicas de outras localidades que foram incorporadas no linguajar local, por exemplo, o vocábulo “guri” usado corriqueiramente pelos habitantes e a expressão exclamativa “Bah”, típica da região Sul do Brasil.

Outra forte influência no português falado na cidade é a presença das línguas espanhola e guarani. Segundo a pesquisadora Souza (2009, p. 125) a cidade de Bela Vista contém infinitamente mais elementos do espanhol e do guarani falados em *Bella Vista Norte* – PY do que ao contrário. A esse respeito, autora (*op. cit.*) acrescenta que:

[...] enquanto além da fronteira se mantém o espanhol e o guarani, com fidelidade, do lado de cá, a herança linguística dos paraguaios foi sendo fortemente incorporada pelos brasileiros. O verbo *sampar* (do espanhol *zampar*), cujo sentido é arremessar, atirar com força, é de uso corrente na fronteira de Bela Vista: o belavistense *sampa* uma pedra ou um tapa. Nessa cidade não existe tempestades, mas tormentas e a sala de jantar é o comedor. É comum se ouvir expressões do tipo, a cobra picou pra ele, significando que a cobra o picou. E as expressões e gírias do dia a dia são ditas sempre em guarani, como *caráí* (no lugar de “seu” fulano) e *cunhaporã* (no lugar de moça bonita), por exemplo, (SOUZA, p.126-127).

No espaço onde ocorreu a coleta do material linguístico que compôs o *corpus* da pesquisa não está isento da influência das línguas faladas no Paraguai e nem há como se isentar, já que as línguas faladas nascem da necessidade de comunicação entre os indivíduos pertencentes ao mesmo grupo ou que dividem o mesmo espaço territorial.

Assim, as instituições de ensino de Bela Vista atendem uma clientela culturalmente diversificada. Na primeira escola “Perpétuo Socorro”

mais de 40% dos alunos reside no Paraguai, todos bilíngues e alguns trilingües, e na segunda escola “Castelo Branco” os alunos residentes no país vizinho procuram o ensino técnico, oferecido na instituição.

Mesmo frequentando as escolas do lado brasileiro, os alunos preservam os costumes e as línguas faladas no Paraguai, nos momentos de desconcentração é comum ouvir as línguas espanhola e guarani sendo faladas nos pátios das escolas selecionadas neste artigo.

Quando os alunos que têm o português como L2 utilizam a língua portuguesa como meio de comunicação oral existe uma tendência em manter o vocalismo da língua espanhola, o que faz com que as vogais médias abertas se tornem variável nesse contexto geográfico.

Para uma melhor compreensão das diferenças fonético-fonológicas das vogais médias nas duas línguas abordaremos, no próximo tópico, o caminho que levou ao surgimento das vogais médias nas línguas portuguesa e espanhola.

### **3. *Percurso histórico das vogais médias em português e em espanhol***

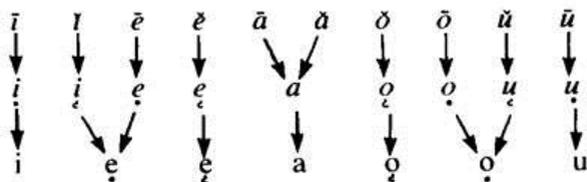
Faremos agora um breve percurso histórico, destacando o surgimento das vogais em português e em espanhol. Em seguida abordaremos as vogais médias do ponto de vista atual, focalizando as diferenças fonético-fonológicas em ambas as línguas.

A partir do ano 19 a. C., a Península Ibérica passou por um processo conhecido como romanização, que foi a introdução da língua e da cultura latina às novas regiões conquistadas pelos soldados romanos. Quando as tropas romanas chegaram às regiões que hoje compreendem Espanha e Portugal, já havia outros povos, com suas próprias línguas e costumes, dentre eles, destacam-se os celtas, os iberos e os bascos.

Não é possível determinar com exatidão o período em que aconteceu a separação entre a língua espanhola e a portuguesa. No entanto, sabemos que os fatores históricos e sociais desempenharam um papel fundamental na distinção dos idiomas, assim a região de Hispania, atual Espanha, passou um longo período de invasões o que contribuiu para a formação do castelhano, enquanto Portugal se manteve mais isolado.

De acordo com Pidal (1904, p.28) assim como no resto da península, as dez vogais originais do latim clássico se reduziram a sete no latim vulgar, a saber: /a, /e/, /e/, /i/, /o/, /o/, /u/, também desapareceu a dife-

rença entre vogais longas e breves que havia no latim clássico. Veja o esquema a seguir que resultou no surgimento das vogais da língua espanhola.



**Figura 1 – Evolução das vogais do latim clássico ao castelhano**

Mais tarde, as vogais médias abertas /ε/ e /ɔ/ ditongaram-se no período conhecido como castelhano primitivo em /ie/ e /eu/ como em *terra* > *tierra*; *porta* > *puerta*. Para a vogal média *ē* breve, que era ligeiramente aberta, em posição tônica ocorre a ditongação e se transforma em /ie/ em espanhol, mudando o timbre antes aberto para fechado *sĕrvŭm* > *siervo*; *cĕntum* > *ciento*; *vĕnit* > *viene*; *dĕcem* > *diez*.

Assim, a diferença entre timbre tônico aberto e fechado foi eliminado na passagem do latim vulgar para o espanhol. O mesmo não aconteceu no processo de formação das vogais médias em português, Silva (1989, p. 68) argumenta que na passagem do latim vulgar para o português as vogais que eram longas no latim clássico assumiram um timbre mais fechado, e as vogais que eram breves no latim clássico permaneceram um timbre mais aberto. Observe o esquema proposto por Silva.

Latim Clássico	Latim Vulgar	Português
ĕ	ɛ (longo)	e (fechado)
ē, ĭ	ɛ (breve)	e (aberto)
ō	ɔ (longo)	o (fechado)
ō, ŭ	ɔ (breve)	o (aberto)

Desde então, as vogais médias da língua portuguesa são caracterizadas pela alternância do timbre tônico em aberto ou fechado, essa variação de timbre no português chega a implicar mudança de significado, por exemplo, as palavras homográficas, que possuem a mesma grafia e sons diferentes como em: eu [gɔsto] *gosto* de estudar (verbo gostar) É bem sentir o *gosto* [gôsto] da vitória (substantivo gosto).

No caso da língua espanhola, Quillis & Fernández (1997, p. 48) argumentam que as vogais médias no espanhol não sofrem mudanças de timbre fechado para aberto, como ocorre em português, no entanto, os

autores alegam que há contextos fonéticos favorecem o surgimento de alofones meio abertos, por exemplo, quando estão quando estão precedido de [r̄] (rr) como em [pé̄rɔ] *perro*; [tó̄rɛ] *torre*; [ré̄mo] *remo*; [fó̄ka] *roca*, quando precedem o som de [x] como em [té̄xa] *teja*; [ó̄xa] *hoja*, e quando formam ditongos decrescentes como em [pé̄ine] *peine*; [bó̄ina] *boina*.

Além disso, o alofone aberto /e/ é produzido em toda sílaba travada por consoante e o alofone /e/ aparece quando se acha travado por qualquer consoante que não seja [d, m, s, n, θ]: [pélma] *pelma*; [ólmo] *olmo*, as vogais [o, u] assumem uma forma mais velarizada quando são precedidas das consoantes [l, x] como em [dóra] *dora*; [áóra] *ahora*; [móxa] *moja*.

Para Seco (1996, p. 267) apesar de algumas vogais serem pronunciadas de forma mais suave, o que caracteriza o idioma espanhol é a clareza e a limitação do sistema vocálico. Ainda acrescenta o autor que “en español se pronuncian algunas vocales, en determinadas posiciones, con articulación relajada, pero están muy lejos de la indeterminación a que llegan las vocales átonas del portugués”.

Ao comparar o quadro vocálico do português e do espanhol Matoso Câmara (1996,) comenta que:

[...] os falantes de língua espanhola têm, em regra, dificuldade de entender o português falado, apesar da grande semelhança entre as duas línguas, por causa dessa complexidade em contraste com a relativa simplicidade e consistência do sistema vocálico espanhol. Portugueses e brasileiros, ao contrário, acompanham razoavelmente bem o espanhol falado, porque se defrontam com um jogo de timbres vocálicos menor e menos variável que o seu próprio (MATOSO CÂMARA, 1996, p.39).

Levando em conta as diferenças fonéticas das vogais médias em português e espanhol Ribeiro (2003, p. 70) comenta que um falante nativo do português não precisa aprender nenhuma vogal nova ao estudar o espanhol. O sistema do português contém as cinco vogais do espanhol. Mas o falante nativo do espanhol, ao aprender o português, terá que aprender a fazer as distinções que não existem em seu sistema vocálico.

Assim, falantes nativos em espanhol não conseguem notar a diferença entre [sew] e [sew] – um par mínimo do português: [seu] e [céu] será um desafio para o falante que não tem o português como língua materna. O mesmo ocorre com a vogal média /o/, o falante do espanhol não consegue identificar o grau de abertura, ao ouvir uma palavra como moto [m/ɔ/to]. É provável que o falante substitua a vogal média aberta /ɔ/ pela

vogal média fechada /ô/.

Verificado as diferenças fonético-fonológicas nas vogais médias nas línguas portuguesa e espanhola, definimos algumas variáveis linguísticas e sociais, com o intuito de entender a atuação das vogais médias tônicas abertas no português falado por paraguaios e descendentes de paraguaios em duas escolas da cidade de Bela Vista – MS.

#### **4. As variáveis dependentes estudadas**

Entende-se por variável dependente as formas linguísticas alternativas que estão em competição dentro de um mesmo contexto linguístico, ou seja, são formas distintas de se transmitir um conteúdo informativo (MOLLICA, 2003, p. 26).

De acordo com Monteiro (2000) para se estabelecer o conceito de variável linguística, é necessário que duas ou mais variantes tenham o mesmo conceito significado referencial ou denotativo. Para a descrição das vogais médias neste texto foram consideradas as seguintes formas em competição:

Manutenção do timbre (bicicleta, m<sup>o</sup>to)

Fechamento do timbre (biciclêta, m<sup>ô</sup>to)

Definidas as formas linguísticas que atuam variavelmente no português falado nas escolas, partimos da hipótese de que nas referidas instituições as vogais tônicas abertas sofrem um fechamento do timbre, influenciada pelo vocalismo da língua espanhola. O próximo subtópico mostrará os grupos de fatores linguísticos selecionados como relevantes na compreensão do fenômeno estudado.

##### **4.1. Variáveis linguísticas**

Segundo Mollica (2003, p. 28) as variáveis, tanto linguísticas como não linguísticas, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes.

Neste artigo, foram considerados os seguintes grupos de variáveis linguísticas: O primeiro é *o grau da vogal da sílaba tônica*, com o con-

trole desta variável é possível analisar qual vogal média aberta é mais propensa ao fechamento do timbre aberto. Consideramos os contextos /ε/ como em [A.´mɛ.ri.ca] e /ɔ/ como em [em´bɔ.ra].

O segundo grupo de fatores linguísticos é composto pelas *consoantes antes da vogal tônica*, através do controle desta variável é possível analisar se o contexto que antecede a vogal tônica motiva o fechamento do timbre da vogal em posição tônica. Para analisar essa variável levamos em conta os seguintes pontos de articulação: As alveolares; palatais; velares; bilabiais; labiodentais e as linguodentais.

O terceiro grupo refere-se às *consoantes depois da vogal tônica*, com o controle desta variável é possível analisar se a consoante que precede a vogal tônica motiva o fechamento do timbre. Para analisar essa variável, também, consideramos os pontos de articulação: As alveolares; palatais; velares; bilabiais; labiodentais e as linguodentais.

O quarto grupo de variáveis linguísticas é a *estrutura silábica*, o controle desta variável tem o objetivo verificar se o segmento que fecha a sílaba influencia a neutralização do timbre aberto. Para tanto, selecionamos como relevantes as seguintes estruturas: CV (Consoante e Vogal), VC (Vogal e consoante), CVC (Consoante, Vogal e Consoante) e CCV (Consoante, Consoante e Vogal).

A última variável linguística considerada é a *classe gramatical*, com a definição desta variável pretendemos verificar qual a classe morfológica que favorece a neutralização das vogais médias abertas em posição tônica. Para tanto, definimos os seguintes contextos: Os numerais; os substantivos, os verbos; os adjetivos e os advérbios.

#### 4.2. Variáveis sociais

As variáveis sociais são grupos de natureza social que exercem influência na escolha das variantes, não se pode perder de vista que há certos fenômenos de variação que são regulados por pressão do próprio ambiente linguístico em que se realizam (MONTEIRO, 2000, p.46).

Para verificar a atuação das variáveis sociais nas escolas, selecionamos três variáveis. A primeira é o *gênero* do falante, essa a variável tem por finalidade verificar quais informantes são mais propensos ao fechamento timbre em posição tônica que, neste caso, é considerado a variedade inovadora.

Em relação ao gênero do falante Labov (2008 p, 347) descreve que as mulheres são mais sensíveis às formas de prestígio do que os homens, isso acontece porque, segundo o autor, nas sociedades os papéis desempenhados por homens e mulheres são diferentes, e delas espera-se uma atitude mais cuidadosa em relação à linguagem.

A segunda variável social é a *escolaridade do falante*, o controle desta variável permitirá verificar se o fato de um indivíduo possuir mais ou menos anos de escolarização influencia no comportamento linguístico quanto à manutenção ou não do timbre e posição tônica. Para isso, selecionamos as seguintes séries; 6º e 9º anos da escola ‘‘Perpétuo Socorro’’ e o 3º ano do ensino médio da escola ‘‘Castelo Branco’’.

A última variável social é a *faixa etária* que analisa as diferenças de comportamento dos indivíduos de acordo com os diferentes agrupamentos de idade, a saber: A primeira, informantes de 9 a 13 anos, a segunda de 14 a 18 anos e a terceira de 19 anos em diante.

## 5. *Análise e discussão dos resultados*

Os resultados que serão apresentados a seguir foram obtidos através da análise de 30 informantes, estudantes de duas escolas públicas no município fronteiriço de Bela Vista – MS, as entrevistas geraram uma quantidade de 1221 dados coletados que foram submetidos à análise de Goldvarb, 2001<sup>60</sup>.

O gráfico 1 mostra os resultados geral da variável estudada, em que 51% das vogais médias abertas ocorre a neutralização, e em 48% mantém a pronúncia aberta, ou seja, palavras com o timbre aberto como em m/ɔ/to; esc/ɔ/la; p/ɔ/bre; bicicl/ɛ/ta; am/ɛ/rica; col/ɛ/ga tendem a sofrer um processo de neutralização do timbre sendo pronunciadas como m/ô/to; esc/ô/la; p/ô/bre; bicicl/ê/ta; am/ê/rica; col/ê/ga. Veja o gráfico a seguir:

---

<sup>60</sup> Programa computacional desenvolvido pelo MIT – *Massachusetts Institute of Technology*, é uma ferramenta de análise estatística utilizada para o tratamento estatístico de regras variáveis em estudos sociolinguísticos, os pesos relativos acima de 0.500 indica que determinada variável é favorável à variação, e os índices abaixo de 0.500 releva que a variável não contribui para a variação.



A esse respeito processo de neutralização, Manfio et alli (2009, p. 127) explica que o falante nativo hispano ao aprender a língua portuguesa tende a neutralizar as formas entre as vogais médias, altas e baixas /e/, /ɛ/ e /E/ fonemas distintos em português e que não existe na língua espanhola.

Citamos, aqui, novamente Ribeiro (2003, p. 70) que compartilha a mesma ideia de Manfio ao dizer que o falante que tem o espanhol como língua materna tem dificuldades em diferenciar os fonemas /ɛ/ e /ɔ/ de /e/ e /o/, pois esse é um traço peculiar da língua portuguesa, a abertura ou não da vogal média pode provocar a mudança de significado, o mesmo não ocorre no espanhol.

Constatado a tendência para a neutralização das vogais médias abertas tônicas no português falado por paraguaios e descendentes de paraguaios, estudantes de duas escolas no município de Bela Vista – MS, verificaremos, a seguir, as variáveis linguísticas e sociais que motivam tal processo.

A primeira variável linguística estudada é a posição da vogal média tônica, essa variável é composta por dois fatores fonéticos, a vogal média anterior /e/ e a vogal média posterior /o/.

Fatores fonéticos	Fechamento do timbre tônico	Abertura do Timbre tônico	Peso Relativo	TOTAL
Vogal média anterior [e] (América, quero)	275 52%	245 47%	0.510	520 42%
Vogal médio posterior [o] (Embora, moto)	354 50%	347 49%	0.487	701 57%
<b>TOTAL</b>	629 51%	592 48%		1221

**Tabela 1 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Posição da vogal da sílaba tônica.**

Percebemos, com base na tabela 1, que há maior possibilidade de

timbre se manter aberto quando a vogal média é uma anterior /e/, a análise dessa variável apresentou ser favorável para a abertura com peso relativo 0.510. Portanto, contribui para a neutralização a vogal posterior /o/, com peso relativo 0.489.

O próximo grupo de variável linguística estudada é a consoante antes da vogal tônica, consideramos os seguintes grupos de fatores, de acordo com o ponto de articulação, a saber: as alveolares, as palatais, as velares, as bilabiais, as labiodentais e as linguodentais. Veja a tabela 2.

Em conformidade com a tabela 2, os fatores que contribui para o fechamento das vogais tônicas são: as palatais, com peso relativo de 0.328, as bilabiais, com peso relativo 0.452 e as labiodentais, com peso relativo de 0.457.

Em relação às bilabiais percebemos, através do *corpus* da pesquisa, que os vocábulos “moto” e “bola” apareceram quase que nas 90% das vezes com o timbre fechado, o que favoreceu a inibição das bilabiais, tais vocábulos estão mais presentes na fala dos informantes masculinos, pois durante as entrevistas o assunto que estava sendo contato eram as brincadeiras prediletas e o meio de transporte mais usado na cidade.

Fatores fonéticos	Fechamento do timbreônico	Abertura do Timbreônico	Peso Relativo	TOTAL
Alveolar [s, z, l, r, R] [d]oce, bicic[l]eta	87 49%	89 50%	0.521	176 14%
Palatal [ɲ, ʎ] o[ʎ]os	24 68%	11 31%	0.328	35 2%
Velar [k, g, x] k]ero, [x]osa	198 47%	218 52%	0.539	416 34%
Bilabial [m, b, p] [m]oto, em[b]ora	174 56%	135 43%	0.452	309 25%
Labiodental [f, v] [f]érias, [v]elho	62 55%	49 44%	0.457	111 9%
Linguodental [t, d, n] [t]édio, [d]ela, [n]évoa	84 48%	90 51%	0.533	174 14%
<b>TOTAL</b>	<b>629 51%</b>	<b>592 48%</b>		<b>1221</b>

**Tabela 2 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Consoantes antes da vogal tônica**

Os grupos favorecedores da manutenção do timbre foram: As alveolares, com peso relativo de 0.521, as velares, com peso relativo de 0.539 e as labiodentais, com peso relativo de 0.457.

Na tabela 03 apresentaremos os dados referentes às consoantes depois da vogal tônica. Foram considerados os seguintes grupos de fatores, a saber: As alveolares, as palatais, as velares, as bilabiais, as labio-

dentais e as linguodentais.

A tabela 3 revela que os grupos de fatores que favorecem a manutenção do grau do timbre tônico são: as alveolares, com peso relativo de 0.515, as labiodentais com peso relativo de 0.680 e as linguodentais com peso relativo de 0.506, enquanto que as palatais, as velares e as bilabiais contribuem para a neutralização do timbre aberto, com pesos relativos 0.299, 0.348 e 0.422 respectivamente.

Notamos que no grupo das alveolares as vogais precedidas do segmento /r/ como em *conv/e/rsa* e *p/e/rto* foram as palavras que quase não sofreu a neutralização. Ao abordar o mesmo segmento Quillis & Fernández (1997, p. 49) argumentam que “en contacto con el sonido /r/ como en *perro* y *torre* las vocales medias /e/ y /o/ presentan unos alófonos más abiertos”. Com base nos autores citados, concluímos que o fonema /r/ quando antecede as vogais tônicas atua como favorecedor para haja a abertura do timbre.

Fatores fonéticos	Fechamento do timbre tônico	Abertura do Timbre tônico	Peso Relativo	TOTAL
Alveolar [s, z, l, r, R] esco[l]a, pe[r]to	437 50%	436 49%	0.515	873 71%
Palatal [j, ʎ] no[p]o, o[ʎ]os	20 70%	8 28%	0.299	28 2%
Velar [k, g, x] fo[g]o, mo[x]o	58 66%	29 33%	0.348	87 7%
Bilabial [m, b, p] faze[m]os, lo[p]es	19 59%	13 40%	0.422	32 2%
Labiodental [f, v] faro[f]a,	14 33%	28 66%	0.680	42 3%
Linguodental [t, d, n] po[d]e, mo[t]o	50 81%	78 49%	0.506	159 13%
<b>TOTAL</b>	629 51%	592 48%		1221

**Tabela 3 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Consoantes depois da vogal tônica.**

Em seguida, apresentaremos os grupos de fatores referentes à estrutura silábica da palavra, nesse conjunto de fatores é formado pelos seguintes contextos: CV, VC, CVC e CCV.

A tabela 04 mostra que a análise estatística apontou que as vogais leves, ou seja, as estruturas CV e VC são mais propensas a manutenção com pesos relativos de 0.524 e 0.515 respectivamente, enquanto que as estruturas CVC e CCV contribuem para a neutralização do timbre aberto, com peso relativos abaixo do ponto neutro, 0.450 e 0.462 respectivamente. Tendência

Fatores fonéticos	Fechamento do timbre tônico	Abertura do timbre tônico	Peso relativo	TOTAL
CV: Embora, escola	399 (49%)	413 (50%)	0.524	812 (66%)
VC: Esta,	4 (50%)	4 (50%)	0.515	5 (0%)
CVC: Greve, gosto	190 (56%)	146 (43%)	0.450	336 (27%)
CCV: Cloro, bicicleta	36 (55%)	29 (44%)	0.462	65 (5%)
<b>TOTAL</b>	629 (51%)	592 (48%)		1221

**TABELA 04 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Tipo e sílaba.**

Os resultados para esse grupo de fatores linguísticos corroboram com os de Ribeiro (2003, p. 119) que concluiu que ambas as línguas possuem praticamente as mesmas estruturas, e que os falantes nativos em espanhol tendem a neutralizar com maior frequência as vogais em português quando a estrutura silábica for pesada.

O próximo grupo de variável linguística estudada é a classe gramatical das palavras como o timbre em posição aberta.

Em relação à variável classe gramatical, selecionamos os seguintes grupos de fatores: numerais, substantivos, verbos, adjetivos e advérbios, na análise desse grupo foram desconsiderados as demais classes devido ao baixo índice de ocorrência. Observe os dados que se mostraram relevantes para esse grupo.

Fatores fonéticos	Fechamento do timbre tônico	Abertura do timbre tônico	Peso relativo	TOTAL
Numeral	12	16	0.414	28
Dez, sete	42%	57%		2,9%
Substantivo	316	276	0.519	592
Cinderela, matéria	53%	46%		48%
Verbo	151	116	0.551	267
Chove, joga	56%	43%		21%
Adjetivo	70	86	0.474	156
Bela, sério	44%	55%		12%
Advérbio	70	86	0.434	156
Agora,	44%	55%		12%
<b>TOTAL</b>	629	592		1221
	51%	48%		

**Tabela 05 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Classe gramatical.**

A tabela 05 revela que os substantivos e os verbos apresentaram índices acima de 0.519, portanto exercem influência positiva para manutenção do timbre tônico, já os numerais, os adjetivos e os advérbios não exerceram influência na abertura do timbre nas escolas pesquisadas.

Com esses resultados percebemos que palavras, cujo uso é corri-

queiro torna-se mais propensa à manutenção do timbre, o mesmo ocorre com os verbos do dia a dia com “gosto” primeira pessoa do verbo gostar.

A partir da próxima tabela apresentamos os resultados referentes às variáveis sociais. Nesse artigo, consideramos relevante as variáveis gênero, faixa etária e escolaridade dos falantes.

A tabela 6 refere-se ao gênero do falante. Nesta pesquisa partimos da hipótese de que o gênero feminino é mais propenso à manutenção do timbre, já que, as pesquisas na área da sociolinguística veem apontando que as mulheres tendem a usar formas socialmente mais prestigiadas.

FATORES	Conversaço nas vogais médias	Variaço nas vogais médias	Peso relativo	TOTAL
Masculino	288 (55%)	228 (44%)	0.457	516 (42%)
Feminino	341 (51%)	592 (48%)	0.531	705 (57%)
<b>TOTAL</b>	629 (51%)	592 (48%)		1221

**Tabela 6 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: gênero do falante.**

A tabela 06 aponta o gênero feminino como o mais propenso à manutenção do timbre, com peso relativo de 0.531, o gênero masculino, por sua vez, não manifestou dados suficiente para exercer influência positiva no processo de abertura do timbre, com peso relativo de 0.457.

Os dados obtidos com a variável gênero comprova a hipótese levantada inicialmente de que o gênero feminino é mais sensível às formas socialmente prestigiadas, no caso deste estudo a permanência do timbreônico aberto representa a forma de prestígio, pois essa modalidade está mais próxima do padrão da língua portuguesa.

A próxima variável social refere-se à faixa etária dos falantes pesquisados, essa variável é composta por três grupos de fatores, a saber: informantes entre 9 a 13 anos, entre 14 a 18 anos e informantes de 19 anos em diante.

Para a variável faixa etária partimos da hipótese de que, à medida que a idade avança, aumenta as chances de manutenção do grau do timbreônico. Isso tende a ocorrer por que o contato com a língua portuguesa se intensifica tanto pelo aumento da permanência no ensino brasileiro como pelo contato com falantes nativos do português.

A tabela 07 revela a concordância entre a hipótese levantada e os resultados obtidos com a variável faixa etária. Os informantes entre 9 a 13 anos apresentaram peso relativo de 0.448 e os informantes da 2ª faixa

etária com idade de 14 a 18 anos alcançaram índices próximos ao ponto neutro 0.458, no entanto não exerceram influência para a manutenção do timbre tônico, já os informantes da 3ª faixa etária apresentaram índices satisfatórios, capazes de manter o timbre aberto.

FATORES	Conversaão nas vogais médias	Variação nas Vogais médias	Peso Relativo	TOTAL
9 a 13 anos	181 (56%)	138 (43%)	0.448	319 (26%)
14 a 18 anos	203 (55%)	161 (44%)	0.458	364 (29%)
19 anos em diante	245 (45%)	293 (54%)	0.559	538 (44%)
<b>TOTAL</b>	629 (51%)	592 (48%)		1221

**Tabela 07 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: Idade do falante.**

Os dados mostram o processo de neutralização das vogais médias abertas ocorre nas instituições de ensino, mas que com o aumento da idade esse traço, característico das vogais da língua espanhola, tende a diminuir conforme o avanço da idade do falante que possui a língua portuguesa como L2.

A última variável social estudada é a escolaridade do falante, na escola “Perpétuo Socorro” foram entrevistados 20 estudantes sendo que 10 informantes do 6º ano e 10 do 9º do ensino fundamental, e na escola “Castelo Branco” foram entrevistados 10 informante do 3º ano, etapa final da educação básica.

A variável social escolaridade do falante tem o objetivo de mostrar se com o aumento da instrução escolar há influência na manutenção do timbre, já que tal processo é uma característica da variedade padrão da língua portuguesa.

FATORES	Conversaão nas Vogais médias	Variação nas Vogais médias	Peso Relativo	TOTAL
6º ano	181 (56%)	138 (43%)	0.448	319 (26%)
9º ano	203 (55%)	161 (44%)	0.458	364 (29%)
3 ano	245 (45%)	293 (54%)	0.559	538 (44%)
<b>TOTAL</b>	629 (51%)	592 (48%)		1221

**Tabela 08 – frequências e possibilidades de fechamento do timbre em posição tônica: nível de instrução do falante.**

De acordo com a tabela 08 observamos que o fator escolaridade exerce influência na manutenção do timbre tônico, os resultados obtidos com o grupo de variável faixa etária foram; a 1º faixa etária com peso relativo de 0.448, a 2º faixa etária com peso de 0.458 e a 3º faixa etária com peso relativo de 0.559.

Os dados comprovam a hipótese levantada inicialmente, quanto menor for o grau de instrução escolar, maior será a chance das vogais serem pronunciadas com o timbreônico neutralizado.

## 6. Considerações

O objetivo deste artigo foi mostrar o processo de neutralização das vogais médias tônicas abertas no português falado por alunos paraguaios e descendentes de paraguaios nas escolas “Perpétuo Socorro” e “Castelo Branco”, localizadas no município fronteiriço de Bela Vista – MS.

Os resultados obtidos através da análise de 30 informantes confirmam a hipótese de que nas escolas selecionadas há uma tendência para o processo de neutralização das vogais médias abertas, os dados foram de 51% para o fechamento e 48% para manutenção do timbre aberto.

Esses resultados estão em conformidade com os trabalhos de Manfio (2009) e Ribeiro (2003) que constataram em suas pesquisas que o falante nativo do espanhol tem dificuldades em fazer a distinção entre vogais médias abertas e fechadas, a tendência, segundo os autores é que ocorra a neutralização das vogais médias.

Contribuem para a neutralização os seguintes grupos de fatores linguísticos, a vogal média /o/ com peso relativo de 0.489, nas consoantes antes da vogal tônica as palatais, as bilabiais e as labiodentais com pesos relativos de 0.328, 0.452, 0.457 respectivamente, nas consoantes depois da vogal tônica as palatais com 0.299, as velares com 0.348 e as bilabiais com 0.422, no grupo de fatores tipo de sílabas as estruturas pesadas formadas por CVC e CCV bloqueia abertura com peso relativo de 0.450 e 0.462 respectivamente e o último grupo revelou que a classe gramatical dos numerais com 0.414, adjetivos com 0.414 e dos advérbios com 0.434 influenciam para que haja a neutralização das vogais médias.

Em relação às variáveis sociais a neutralização está mais presente na fala do gênero masculino com peso relativo de 0.457, na 1ª e na 2ª faixa etária atuaram como inibidora com pesos relativos de 0.488 e 0.458 respectivamente. O mesmo acontece com a variável escolaridade os alunos do 6º e 9º anos apresentaram pesos relativos que não favorecem a abertura do timbre.

As variáveis sociais faixa etária e escolaridade mostraram que o

processo de neutralização tende a diminuir conforme o avanço da idade e com o aumento dos anos de permanência na escola, isso por que os alunos do 9º ano e na faixa etária acima dos 19 anos usam com uma frequência maior as vogais abertas. Com isso, concluímos que esse fenômeno linguístico está presente na fala de alunos paraguaios e descendentes de paraguaios, porém conforme o avanço da idade e do grau de instrução escolar tal processo tende a diminuir.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CAMPESTRINI, Hidelbrando; GUIMARAES, Acyr Vaz. *História de Mato Grosso do Sul*. 5. ed. Campo Grande – MS IHGMS (Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul), 2002.

IBGE, *Instituto Brasileiro de Geografia Estatística*, 2010.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Maria Marta Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

MANFIO, Angela Karina *et alii*. O uso dos ditongos (ei e ue) no discurso oral, em língua portuguesa, de paraguaios residentes na cidade de Dourados – MS. In: BUENO, Elza Sabino da Silva; SAMPAIO, Emílio David. (Orgs.). *Estudos da linguagem e de literatura – um olhar para o lato sensu*. 1. ed. Dourados-MS: UEMS, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luísa. (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MELO E SILVA, José de. *Fronteiras guaranis*. 2. ed. atualizada por Hildebrando Campestrini. Campo Grande: IHGMS, 2003.

PIDAL, Menéndez. *Gramática histórica española*. Madrid: Preciados, 1904.

QUILIS, Antonio; FERNÁNDEZ, Joseph. *Curso de fonética y fonología españolas*. 17. ed. Madrid: Gredos, 1997.

SECO, Rafael. *Manual de gramática española*. 11. ed. rev. por Manuel

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Seco. Madrid: Aguilar, 1996.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Tradição gramatical e gramática tradicional*. São Paulo: Contexto, 1989.

SOUZA Ana Aparecida Arguelho de. O balaio do bugre Serejo: história, memória e linguagem. *Patrimônio e Memória*. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n. 2 p. 123-141, dez. 2009.

RIBEIRO, João Carlos Wormsbecher. *Estudo comparativo da estrutura silábica em espanhol e português*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2003.